

Santillo defende todo apoio ao Presidente

Goiânia — O Governador eleito de Goiás, Henrique Santillo, manifestou ontem seu apoio à decisão do presidente Sarney em suspender o pagamento dos juros da dívida externa. Para ele, “o desenvolvimento é a única alternativa para os credores receberem a dívida externa brasileira. Para o Brasil continuar desenvolvendo, necessita de recursos que advirão da redução da sangria do pagamento dos juros e da austeridade administrativa”. Assinala ainda que a redução do déficit público é essencial e inadiável. “Um governo austero” reduzirá os custos da administração pública, permitindo a sobra de recursos para investimentos em setores fundamentais e estratégicos da economia nacional”.

Ao defender uma política mais dura em relação aos credores estrangeiros, Santillo assegurou que, “por ser um país de jovens, o Brasil necessita a cada ano de mais de um milhão e meio de novos empregos e que a sangria dos juros da

dívida externa é o grande obstáculo ao atendimento dessa necessidade crucial”.

APOIO

Depois de lembrar que o Brasil já pagou 45 bilhões de dólares — quase a metade da dívida externa — a título de juros, nos últimos anos, Henrique Santillo acrescentou que “todo apoio deve ser dado ao presidente José Sarney nesta

ARQUIVO



Henrique Santillo

hora. Não podemos assumir uma posição de confronto mas não podemos abrir mão de uma posição soberana. Esse dinheiro compromete o esforço de desenvolvimento da nação no resgate a compromissos com a população, como melhoria de renda e de condições de vida”.

Acrescentou ainda ser evidente que a situação é muito difícil “e exige que nos sentemos à mesa com os credores internacionais para negociar em bases factíveis e justas”. Destacou o fato de que os bancos particulares vinham enduerecendo as suas posições com os devedores do Terceiro Mundo. “O regime autoritário reorientou nossa política de endividamento a partir da década de 70, deixando de buscar recursos fundamentalmente em organismos federais de países desenvolvidos — com taxas de juros mais ou menos fixas — para obtê-los junto a bancos privados — com taxas de juros flutuantes, piorando e muito a situação para o Brasil”.